



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**DORALICE PEREIRA DOS ANJOS**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Tocantinópolis - TO  
2021

**DORALICE PEREIRA DOS ANJOS**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Monografia apresentada à UFT Universidade Federal do Tocantins- Campus de Tocantinópolis para obtenção do título de pedagoga, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Arinalda Silva Locatelli.

Tocantinópolis - TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- P436i Pereira dos Anjos, Doralice .  
A Importância do Lúdico Para Educação Infantil / Doralice Pereira dos Anjos. – Tocantinópolis, TO, 2021.  
44 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2021.  
Orientadora : Arinalda Silva Locatelli  
1. Lúdico. 2. Criança. 3. Jogo. 4. Educação . I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

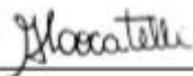
**DORALICE PEREIRA DOS ANJOS**

**A IMPORTANCIA DO LÚDICO PARA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Pedagogia, sob orientação do Professora Dr.<sup>a</sup> Arinalda Silva Locatelli.

**Data de Aprovação:** 08/04/2021

**Banca Examinadora:**



\_\_\_\_\_  
Professora Dr.<sup>a</sup> Arinalda Silva Locatelli (Orientadora)  
Universidade Federal do Tocantins - UFT Campus de  
Tocantinópolis – TO



\_\_\_\_\_  
Professora Dr.<sup>a</sup> em Psicologia Social. Janaina Ribeiro de Rezende (Examinadora)  
Universidade Federal do Tocantins - UFT Campus de Tocantinópolis – TO



\_\_\_\_\_  
Professora Mestre em Educação. Zian Karla Vasconcelos (Examinadora Suplente)  
Universidade Federal do Tocantins - UFT  
Campus de Tocantinópolis - TO

Tocantinópolis - TO  
2021

*Dedico a Deus, pela força e coragem durante toda esta caminhada. A meus pais, Maria Divina Soares de Oliveira, (in memoria) e Martin Pereira dos Anjos (in memoria), a minhas irmãs Dinalva Pereira dos Anjos e Dorilene dos Anjos Amorim, Ana Cleudes Araújo e a meu esposo Reginaldo Rodrigues de Melo.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me direcionado a chegar até aqui. A minha família, em especial meus pais, Maria Divina Soares de Oliveira (*em memória*) e Martins Pereira Dos Anjos, (*em memória*) minhas irmãs, Dinalva Pereira dos Anjos, Dorilene Dos Anjos Amorim, Ana Cleudes Araújo, Por toda dedicação incentivo e paciência, contribuindo para que eu pudesse ter um caminho prazeroso durante esses anos.

Ao meu esposo Reginaldo Rodrigues de Melo e a todos os professores que estiveram dispostos a me ajudar e contribuir para o meu aprendizado, em especial, à professora e orientadora Arinalda Silva Locatelli.

A todos os meus amigos e colegas que me ajudaram direta e indiretamente a concluir este trabalho, em especial minhas amigas: Elaine Silva Aguiar, Maria Eurides Pereira Freitas Sousa, Maria Divina Fernandes da Silva, Ângela Maria Matos, Luene Rodrigues Freitas.

Ao Curso de Pedagogia, e às pessoas que convivi nesses espaços durante esses anos. As experiências compartilhadas com os amigos, foram das melhores experiências durante minha formação acadêmica. Enfim, a todos aqueles que estão próximos a mim, e me ajudaram nesta conquista.

“Quando uma criança brinca, joga e finge: está criando um outro mundo mais rico e mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive”.

Marilena Chauí

## RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do lúdico para educação infantil, sendo o brincar uma atividade própria da criança. O lúdico tem grande importância em uma sala de aula, mas para se chegar a um aprendizado bem significativo, é preciso que o adulto saiba conduzir a criança para chegar a seus objetivos. O objetivo desta pesquisa foi compreender a importância do lúdico no processo de aprendizagem das crianças no âmbito educacional da creche. Enquanto questão norteadora, buscou-se responder como o lúdico é utilizado no processo educativo da criança de 0 a 3 anos? O trabalho teve como metodologia o estudo bibliográfico em obras que abordam a importância do lúdico para educação infantil, dentre os autores estudados estão: Huizinga (2008), Kishimoto (2005), Arce (2013), Santos (2008). E o desenvolvimento de uma pesquisa de campo, a partir da estruturação de um roteiro de observação em sala de aula, complementado com a realização de entrevista com uma professora da educação infantil, com base em um questionário composto por dez questões semiabertas. Vale ressaltar que estava planejado entrevistar mais duas professoras, contudo devido a pandemia do Covid-19 não foi possível realizar as demais entrevistas. Ao concluirmos a pesquisa, reiteramos a compreensão de estudos anteriores que o lúdico faz e sempre fará parte da vida das crianças. Portanto, fomentamos que as brincadeiras e brinquedos são de suma importância para a aprendizagem, principalmente, na Educação Infantil, etapa em que a criança se encontra na fase de desenvolvimento das áreas cognitiva, socioafetiva e psicomotora. É necessário garantir então as condições para que o professor possa inserir o lúdico da melhor forma possível em seu planejamento e atividades realizadas é ao mesmo tempo garantir uma educação de qualidade para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

Palavras-Chave: Lúdico. Criança. Jogo. Educação

## **ABSTRACT**

The present work addresses the importance of playfulness for early childhood education, and playing is an activity proper to the child. Playfulness is of great importance in a classroom, but in order to achieve a very meaningful learning, it is necessary for the adult to know how to lead the child to arrive and his goals. The objective of this research was to understand the importance of playfulness in the children's learning process in the educational scope of the daycare center. As a guiding question, did we seek to answer how playfulness is used in the educational process of children aged 0 to 3 years? The work had as methodology the bibliographic study in works that address the importance of playfulness for early childhood education, among the studied authors are: Huizinga (2008), Kishimoto (2005), Arce (2013), Santos (2008). And the development of a field research, based on the structuring of an observation script in the classroom, complemented with an interview with a teacher of early childhood education, based on a questionnaire composed of ten semi-open questions. It is worth mentioning that it was planned to interview two more teachers, however due to the Covid-19 pandemic, it was not possible to carry out the other interviews. Upon concluding the research, we came to the conclusion that playfulness is and will always be part of children's lives. Therefore, we encourage that play and toys are of paramount importance for learning, especially in Early Childhood Education, a stage in which the child is in the stage of development of the cognitive, social affective and psychomotor areas. Therefore, we encourage that play and toys are of paramount importance for learning, especially in Early Childhood Education, a stage in which the child is in the stage of development of the cognitive, socio-affective and psychomotor areas. Therefore, to guarantee the conditions for the teacher to insert the play in the best possible way in his planning and activities carried out is, at the same time, to guarantee a quality education for children in the age group from 0 to 5 years old.

**Keywords:** Playful.Child.Game.Education

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC:** Base Nacional Comum Curricular

**CEB:** Câmara de Educação Básica

**CNE:** Conselho Nacional de Educação

**DCNEI:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

**DCNS:** Diretrizes Curriculares Nacionais

**LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PNE:** Plano Nacional de Educação

**RCNEI:** Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

**UFT:** Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>08</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>09</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I: O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>13</b>
1.1- Ludicidade: tessituras conceituais.....	13
1.2- O papel do professor no trabalho com o lúdico.....	17
<b>CAPÍTULO II: O LÚDICO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>20</b>
2.1- Referenciais Curriculares para Educação Infantil.....	20
2.2- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.....	26
2.3- A Base Nacional Comum Curricular.....	27
<b>CAPÍTULO III: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA: o trabalho com o lúdico em uma creche municipal.....</b>	<b>32</b>
3.1- O que as observações revelaram.....	32
3.2 - O lúdico a partir do olhar da professora.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

A educação básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetiva emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional.

Contudo, compreender e realizar a educação, entendida como um direito humano individual e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, mantêm- se transformam saberes, conhecimentos e valores.

A partir das experiências proporcionadas pela disciplina de estágio na educação infantil, foi despertada a curiosidade em aprofundar conhecimentos sobre a importância do lúdico para educação na primeira infância. Curiosidade essa que se constituiu na questão problema: como o lúdico é utilizado no processo educativo da criança de 0 a 3 anos?

Assim, o objetivo principal de nossa pesquisa foi compreender a importância do lúdico no processo de aprendizagem das crianças no âmbito educacional da creche. Para tanto, mais especificamente buscamos caracterizar teoricamente o termo lúdico; identificar de que forma o lúdico contribui com o processo de aprendizagem das crianças e analisar no contexto da creche como o lúdico é utilizado no processo educativo da criança de 0 a 3 anos.

O trabalho teve como metodologia o estudo bibliográfico em obras que abordam a importância do lúdico para educação infantil, dentre os autores estudados estão: Huizinga (2008), Kishimoto (2005), Arce (2013), Santos (2008). E o desenvolvimento de uma pesquisa de campo, a partir da estruturação de um roteiro de observação em sala de aula, complementado com a realização de entrevista com uma professora da educação infantil, com base em um questionário composto por dez questões semiabertas. Vale ressaltar que estava planejado entrevistar mais duas professoras, contudo, devido a pandemia do Covid-19, não foi possível realizar as demais entrevistas.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. O capítulo I: O lúdico e o desenvolvimento infantil, aborda o significado da palavra lúdico e sua importância para a educação infantil de acordo com os autores que escreveram sobre a temática. O capítulo II: O lúdico no currículo da educação infantil, destacou como o lúdico é referenciado em três documentos orientadores da questão curricular na educação infantil, que são: o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E o capítulo III: Um olhar sobre a prática: o trabalho com o lúdico em uma creche municipal, apresentou o resultado da pesquisa de campo realizada a respeito de como o lúdico é utilizado no processo educativo da criança de 0 a 3 anos, desenvolvida na Creche municipal de Tocantinópolis.

## CAPÍTULO I

### O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Este capítulo apresenta uma breve discussão a respeito do significado do termo ludicidade e sua importância para a educação infantil. Também procura discutir sobre o papel do professor (a) ao trabalhar de forma lúdica com a criança.

#### **1.1- LUDICIDADE: tessituras conceituais**

Falar sobre o lúdico não é uma tarefa fácil, a partir do momento que se pronuncia a referida palavra, cada pessoa pode entender de acordo com sua cultura, como a brincadeira de faz de conta que exige uma grande presença de situações imaginárias. Para conhecermos melhor o mundo das crianças, primeiro temos que entender o quanto é importante a criança brincar, não somente no sentido de diversão, mas também como maneira de aprender.

De acordo com Santos (2008, p.57) a palavra lúdico: “Significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também à conduta daquele que joga, que brinca que se diverte”. Diante disso entende-se que o lúdico não se restringe apenas a um significado específico, mas engloba como fora ressaltado acima os elementos, brincadeira, brinquedo e jogo, não esquecendo o fato de que para isso é necessário a compreensão e a conduta daquele que está brincando. Sendo que a escola pode utilizar o lúdico como um meio de ensino, haja vista que, quando a criança brinca seu aprendizado é mais significativo.

Ainda segundo a mesma autora os três elementos da ludicidade, ou seja, o brinquedo, a brincadeira e o jogo, podem ser compreendidos da seguinte forma: quando falamos de brinquedo, vem a ideia de objeto da brincadeira; já a brincadeira envolve muito mais que o brinquedo propriamente dito, pois, a criança vai construindo e fazendo correspondências com aquilo que está a sua volta; e o jogo, que também pode ser uma brincadeira, mas com regras bem estabelecidas. (SANTOS, 2008).

De acordo com Kishimoto (2011, p.21) o termo brinquedo pode ser compreendido no mundo infantil como:

[...] O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, na natureza e nas construções humanas. Pode-se dizer que um dos

objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

Assim subentende-se que o brinquedo é visto como um objeto que faz com que a criança possa reproduzir as vivências cotidianas, um meio pelo qual a criança possa estabelecer ligações entre o mundo real e da fantasia, sendo que o brinquedo pode ser de uma forma concreta, que a criança possa pegar, sentir, ou pode ser ideológico, que é a sua imaginação.

Ainda se referindo ao brinquedo, Santos (2008, p. 25) assinala que:

Dessa forma, o brinquedo está relacionado tanto à criança como ao adulto, pois ambos criam o brinquedo, que enquanto objeto é um suporte essencial da brincadeira. Contudo, podemos dizer que o brinquedo e a brincadeira são termos diretamente ligados com a criança, que desenvolve e constrói o conhecimento infantil. O brinquedo, bem como a brincadeira, tem um papel muito importante para o desenvolvimento da criança, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais.

Nesse aspecto com relação ao brinquedo e a brincadeira evidenciamos que ambos estão interligados para desenvolver o conhecimento das crianças, sendo assim considerados como mecanismos que auxiliam no aprendizado, pois a partir deles a criança vai assimilando e construindo saberes. Diante disso, tanto a escola como a família devem se atentar para os benefícios que esse fato desencadeia nas crianças.

Com relação ao termo brincadeira este é bem parecido com o termo jogo, mas com algumas diferenças, que na maioria das vezes são tênues. A brincadeira pode ser diferenciada do jogo por ter regras comuns, que podem ser colocadas em prática de uma maneira natural no ato da brincadeira. Já no jogo as regras são ordenadas. Assim, as regras da brincadeira são bem mais flexíveis, e não necessariamente precisa de um treinamento específico.

No que se refere às brincadeiras, Kishimoto (2005) afirma que a brincadeira tradicional infantil é considerada uma cultura não oficial, que é transmitida através da oralidade, na família, nas ruas, nos parques, nas praças, etc., e que não fica cristalizada. Nessa perspectiva, as brincadeiras tradicionais vão passando de geração em geração, não se sabendo a sua origem, no entanto propicia a criança conhecimentos que vão além de uma simples brincadeira e isso pode ser percebido quando esta é colocada dentro da sala de aula como uma ferramenta educativa.

Em relação ao jogo, Huizinga (2008, p. 33) o define como:

[...] uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas

absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida cotidiana". Assim definida, a noção parece capaz de abranger tudo aquilo a que chamamos "jogo" entre os animais, as crianças e os adultos: jogos de força e de destreza, jogos de sorte, de adivinhação, exibições de todo o gênero [...]

Na definição de jogo mencionada acima, dá para entendermos que o mesmo, diferentemente da brincadeira que ocorre de um modo mais espontâneo, contém regras que são colocadas para que prossiga e assim funcione, e, se o jogador não cumprir as regras que estão estabelecidas, sairá do jogo. Porém, ressaltamos que essa atividade infantil possibilita que sejam assimiladas as noções de disciplina, respeito e cooperação.

Cabe lembrar também que cada criança tem sua história, traz uma estrutura familiar de acordo com seus costumes. Podemos destacar como exemplo uma criança indígena e uma criança não indígena, onde cada uma tem sua cultura, desta forma, conforme o meio em que vivem, suas vivências lúdicas e os seus aprendizados são diferentes. Tendo isso em vista, o professor pode explorar tudo aquilo que a criança já traz do seu convívio com a família para agregar novos conhecimentos.

Nesse sentido, Friedmann (2011, p.45) argumenta:

Assim, como o ser humano expressa mensagens verbais, há também as não-verbais, permeadas de significados. Não são diretamente compreensíveis e transparentes, convidam-nos a olhar, através delas, além delas. Essas linguagens apresentam-se via imagens, pelas quais é possível entrar no mundo do ser humano com maior profundidade. Dentre elas cito a linguagem, dos sons, do toque, da fala e da escrita, dos cheiros, dos sabores, da arte, do brincar, dos gestos e sonhos.

Dessa maneira, a autora ressalta a importância das linguagens que ocorrem das diversas formas, sendo a ludicidade o foco de nossa pesquisa.

Nesse contexto, o brincar ou jogar não significam somente o ato de se divertir, mas quando direcionado auxilia no desenvolvimento intelectual e social da criança. Como bem aponta Vygotsky (1991, p.38)

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. E através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada e adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Desse modo podemos perceber que o lúdico é entendido como uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil, pois possibilita que a mesma possa adquirir as suas habilidades de socialização, companheirismo e aprimorar sua capacidade emocional, ao brincar ela pode trabalhar todos esses sentimentos. Pois ao chegar em sala de aula, a criança

pode estar com algum sentimento de tristeza, e cabe ao professor perceber e trabalhar atividades que traga alegria e diversão.

Ao falar de brincadeiras Vygotsky (1989, p.84) menciona que: “As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surgem da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Nesse sentido, o lúdico, de acordo com Vygotsky, tem o papel de proporcionar as crianças por meio das brincadeiras a criação, a criatividade, sendo que a imaginação é a chave essencial nesse processo, pois faz com que as crianças saiam da realidade para um mundo imaginário próprio. A situação imaginária da criança faz com que ela se sinta mais conectada com algo que ela gosta, pois, a realidade que existe ao seu redor faz ela se sentir com muitas regras a cumprir, como ir a escola, ir ao médico, tem que realizar tarefas do dia a dia. E isso faz com que a criança se sinta limitada, com vários deveres a cumprir. Neste sentido, a situação imaginária faz a criança ser o que ela quiser, deixando mais fácil a assimilação das normas sociais.

Nessa perspectiva Arce (2013, p.24) analisa:

A brincadeira em seu estágio mais evoluído possibilita o desenvolvimento da imaginação tão cara aos processos criativos. Mas, para isso, suas raízes sociais devem estar bem firmes, afinal é do mundo em que vive e de sua relação com o mesmo que a criança retira os motivos e conteúdos de sua brincadeira.

Assim fica evidente que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, por configurar-se um movimento dinâmico onde, ao brincar, a criança reproduz o que apreende do mundo a sua volta, e ao mesmo tempo, o que ocorre em sua volta se torna conteúdo de suas brincadeiras, proporcionando assim a compreensão das relações sociais existentes, além de um autoconhecimento.

O lúdico é uma fonte muito valiosa para ser explorada. Quando o assunto é brincadeira já se pensa em um mundo cheio de cores e com muita diversão, nesse sentido saber trabalhar a ludicidade como uma metodologia se faz necessário dentro da sala de aula, pois através da brincadeira a criança consegue absorver o conteúdo de forma mais significativa, pois o brincar faz parte do universo infantil. Embora, como bem aponta Arce (2013, p. 26):

As brincadeiras bem como as relações sociais não ocorrem de forma natural, espontânea, elas são fruto de uma construção cotidiana. Assim sendo, suas condições de vida, educação e, principalmente, as interações travadas com os adultos que dela cuidam e educam constituem-se em partícipes fundamentais para que brincadeira e relações sociais se corporifiquem.

Então notamos que as relações sociais como a autora destaca acima são construídas no dia-a-dia e não é algo natural e espontâneo, assim compreendemos que a criança vai se adequando ao ambiente a partir de tais relações com os adultos, visto que são eles os responsáveis pelo cuidado e pela educação dos pequenos.

A escola tem um papel fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem dos educandos e quando esta ocorre por meio da ludicidade se torna algo mais simples e facilita que os conteúdos sejam compreendidos e assimilados pelas crianças, pois brincando ela consegue aprender sem que perceba e sem se sentir pressionada.

O trabalho pedagógico a partir de atividades lúdicas ameniza a tensão de se aprender um conteúdo novo. Todavia, fazer uma conexão entre ludicidade e aprendizagem requer do professor um olhar mais criterioso, tendo em vista que não basta apenas escolher uma brincadeira aleatoriamente, faz-se necessário que se atente como as aprendizagens serão adquiridas pelas crianças. Assunto que falaremos um pouco mais no próximo tópico.

## **1.2- O papel do professor no trabalho com o lúdico**

Conforme mencionado anteriormente, o lúdico insere-se na educação da primeira infância com intuito de auxiliar no processo de aprendizagem. Para trabalhar com crianças é importante o professor gostar de crianças, mas não basta só isso. Tem que ter profissionalismo, conhecer e saber trabalhar com vários tipos de personalidade, pois cada criança tem suas especificidades e requer do professor um olhar atento e singular.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998, p.25) esclarece:

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende da construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Diante disso, é preciso que o professor esteja aberto para dar e receber confiança, pois este vínculo gerado entre o professor e o aluno traz para ambos uma forma de comprometimento, o lúdico trabalhado de uma forma bem planejada desperta na criança a vontade de participar.

Nessa perspectiva Arce (2013, p.35) evidencia que:

Portanto se desejamos um processo educativo que leve ao desenvolvimento integral de nossas crianças na educação infantil, a escola não pode deixar os pais de fora. Isto significa integrá-los no trabalho, mas para isso faz-se necessário permitir aos pais o acesso ao conhecimento das possibilidades de desenvolvimento da criança e de como eles podem ajudar isso a acontecer.

Convém destacar que a participação dos pais no processo de desenvolvimento da criança é de suma relevância, como bem aponta a autora, pois de acordo com o que está sendo ressaltado a escola deve possibilitar essa integração para que assim o educando possa se desenvolver integralmente, haja vista que, essa parceria pode contribuir muito para a aprendizagem da criança.

A escola tem uma grande importância no aprendizado infantil, mas quando é trabalhado de forma que envolve os pais, este aprendizado se torna mais significativo para as crianças. Porém, sabemos que nem todas as crianças tem um acompanhamento direto com seus pais, fato que acaba atrapalhando o andamento do processo.

Para se trabalhar com o lúdico o professor precisa ter uma prática reflexiva para ser capaz de melhorar seu entendimento do contexto e fases vivenciadas pela criança, pois trabalhar de forma lúdica não é simplesmente deixar as crianças brincarem espontaneamente.

Para Vygotsky (1989, p.07), a tarefa do professor consiste em:

[...] desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias.

Assim cabe ao professor a tarefa de planejar como desenvolver nas crianças não somente uma capacidade, mas várias diferentes, para que dessa forma ela possa compartilhar o seu aprendizado, bem como alcançar o desenvolvimento que é desejado e esperado pelos educadores. Porém, para que isso ocorra exige do educador também maneiras diversificadas de ensino, onde o lúdico pode ser uma das alternativas e assim possibilitará novas condições de aprendizagens.

No que se refere ao planejamento, o professor deve estar atento para não transformar as atividades lúdicas em um caráter apenas instrumental, ou seja, utilizar esse momento de explorar e conhecer o mundo como reforço as normativas e regras sociais, dentre outras. Segundo Santim (1996, apud Junior, 2005), a ludicidade está relacionada á liberdade, criatividade, participação, imaginação, intenção, autonomia. Sendo assim, por meio de atividades lúdicas, é possível fazer com que a criança atribua significados e sentido ao seu

mundo real. Sendo que a ludicidade propicia a interação com o que está a sua volta e mediante isso a aprendizagem ocorre de maneira mais espontânea e sociável.

Por meio das observações, vivências e experiências é possível que o desenvolvimento da criança é resultado de uma ação planejada. Sendo nesses momentos que os educadores devem favorecer a aquisição de novas habilidades, e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos aspectos psicológicos, sociais, linguísticos, físicos e cognitivo de maneira leve e por meio de uma metodologia acessível e atraente a criança. Nesse sentido a compreensão que se tem é que essa naturalidade tem um direcionamento, ou seja, são planejadas as ações para que se tenham resultados.

Corroborando com essa perspectiva, Faria e Palhares (2007, p.71) enfatizam que:

As instituições de Educação Infantil deverão ser espaços que garantam o imprevisto (e não a improvisação) e que possibilitem o convívio das mais variadas diferenças, apontando para a arbitrariedade das regras (daí o jogo e a brincadeira serem tão importantes, iniciando o exercício da contradição, da provisoriedade e da necessidade de transformações).

Assim, percebemos como as brincadeiras são importantes no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças, principalmente, na Educação Infantil, visto que nessa fase a criança encontra-se num estágio de descobertas e curiosidades, fatores estes em que os professores devem explorar das mais variadas formas, sendo que não se pode trabalhar de modo improvisado, mas como uma metodologia muito bem planejada, que proporcionará muitos saberes.

## **CAPÍTULO II**

### **O LÚDICO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O referido capítulo tem como proposição uma análise mais detalhada sobre como o lúdico aparece no currículo para Educação Infantil. Para tanto, traremos uma discussão embasada em três documentos que tratam do lúdico como um aspecto curricular nessa etapa da educação básica. São eles: o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Curricular (BNCC), que farão com que consigamos compreender esse processo dentro do contexto escolar.

#### **2.1- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).**

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) surgiu a partir da necessidade de se ter um documento sistematizado voltado para essa etapa da educação, sendo um dos documentos publicados após a aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabeleceu a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

O RCNEI, publicado em 1998, está dividido em três volumes, onde cada um traz direcionamentos e especificidades que envolvem a Educação Infantil. O primeiro volume apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil e orientaram a organização dos documentos em eixos de trabalho que estão agrupados nos dois volumes seguintes.

O segundo volume vem abordando a questão da construção da Identidade e Autonomia da criança e o volume três traz consigo a perspectiva de Conhecimento de Mundo com base em seis eixos de trabalho: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Orientando para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com as demais pessoas que fazem parte de seu cotidiano.

Desse modo, o Volume 01 (BRASIL, 1998, p.15) assinala que:

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

Assim, a citação acima vem justamente certificar que o RCNEI I (1998) é um conjunto de referências e orientações pedagógicas que tem como objetivo contribuir com as práticas curriculares pautadas na qualidade do ensino, promovendo dessa forma as devidas condições de aprendizado para todas as crianças em especial as menores de 06 anos de idade. Tendo em vista que essa etapa é de extrema importância para o pleno desenvolvimento humano.

Considerando e respeitando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil existentes, este Referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que visava subsidiar os sistemas educacionais, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades. Seu caráter não obrigatório visava favorecer o diálogo com propostas e currículos construídos no cotidiano das instituições, sejam creches ou pré-escolas.

No entanto, conforme Cerisara ( BRASIL, 2007, p.28) destaca:

O aspecto de maior consenso e preocupação entre os pareceristas com relação ao RCNEI foi de que a educação infantil é tratada no documento como ensino, trazendo para a área a forma de trabalho do ensino fundamental, o que representa um retrocesso em relação ao avanço já encaminhado na educação infantil, de que o trabalho com crianças pequenas em contextos educativos deve assumir a educação e o cuidado enquanto binômio indissociável e não, o ensino.

Nessa perspectiva, entendemos que o RCNEI (BRASIL,1998), ainda que tenha recebido algumas críticas por parte de estudiosos da área da educação infantil, devido ao risco de ser tomado pelas escolas no mesmo formato do currículo do ensino fundamental, foi um divisor de águas em relação ao atendimento as crianças de creches e pré-escolas, posto que tinha por objetivo servir de aparato legal para atender as singularidades da faixa etária atendida nessas instituições, no que se refere a uma proposta curricular. Tendo em vista que anteriormente essas instituições tinha um caráter assistencialista e o referido documento veio contribuir para se rever essa concepção e caracterizar as especificidades da infância.

Como bem afirma o RCNEI no volume I (1998, p.23) “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal”. Assim observa-se que o educar consegue estabelecer várias situações que possibilitam a, interações e aprendizagens. Em se tratando do primeiro volume do RCNEI

(BRASIL, 1998), constatamos que ele vem trazendo contribuições significativas e essenciais para que mudasse a concepção em que as creches e pré-escolas tinham, ou seja, de serem apenas assistencialistas e mediante isso esse documento vem ressaltar as características das crianças e como essa fase é fundamental para o desenvolvimento em todas as suas categorias. Sendo assim, a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social, principalmente pelo fato de que o lúdico é um fator de suma importância para que a criança em seu desenvolvimento possa aprender algo importante ao longo do seu caminho, sendo que a educação infantil contribui para potencializar os mesmo de forma mais integrada.

O RCNEI define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. É preciso ressaltar que esta organização possui um caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças.

Desse modo nesses dois âmbitos reiteramos a questão da ludicidade que deve ser explorada de maneira mais profunda nessa fase, pois a criança está em fase de aquisição de conhecimentos, isso não somente de modo educativo, mas também no que se refere ao lado pessoal.

Sobre a ludicidade, o RCNEI, volume I (BRASIL 1998, p. 27) especifica que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se.

Diante disso cabe ao professor perceber que a brincadeira é uma maneira pela qual a criança vai interagindo com o que está ao seu redor, sendo que o brincar, detém de uma ótima imaginação que faz com que a criança tenha domínio sobre a linguagem simbólica, ou seja, vai constituindo a brincadeira através dos símbolos existentes, porém deve se atentar para a diferenciação entre a realidade e a brincadeira, por meio do brincar, que se constrói o conteúdo necessário para uma aprendizagem mais significativa.

Quanto ao papel do professor, o RCNEI (BRASIL,1998, p. 28) afirma:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em

particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Com base nessa afirmação, constatamos que o papel do professor é fundamental para que a criança possa se desenvolver através do lúdico, pois deve haver uma articulação entre a brincadeira e o conteúdo, isto é, deve ter intencionalidade para se alcançar o objetivo proposto, tendo em vista que o desenvolvimento vai ocorrendo em conjunto e assim a criança vai registrando as suas capacidades.

O Volume 2 do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil traz uma discussão a respeito da Formação Pessoal e Social que está estritamente relacionada com a Identidade e Autonomia do ser humano, sendo que tais aspectos exercem um papel de grande importância para o desenvolvimento das crianças e dessa maneira o documento veio contemplar tais perspectivas.

Diante disso, o desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização, pois é por meio das interações sociais que se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

Assim é imprescindível que discutamos a concepção de identidade, haja vista que, de acordo com o RCNEI, volume 02 (BRASIL, 1998, p.14):

E um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sendo que sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.

Portanto a identidade tem como concepção a diferença entre as pessoas, pois por meio dela pode-se distinguir as características físicas, bem como o modo de pensar e agir, mas isso não acontece rapidamente, vai ocorrendo de modo gradativo através das interações sociais que vão sendo construídas desde criança. As atividades lúdicas podem favorecer essas interações e construção identitária.

Ainda sobre a questão da identidade e autonomia, o RCNEI, volume 02 (BRASIL, 1998, p.23) destaca que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

A brincadeira não só contribui no enriquecimento da imaginação infantil, ela também é responsável por desenvolver aspectos da identidade e autonomia, tendo em vista que faz com que a criança desde cedo, consiga se comunicar primeiramente por uso de gestos e posteriormente essa comunicação pode ser tornar por escrito.

Outra questão que se discute no RCNEI, volume 02 com relação a ludicidade se refere á brincadeira do faz-de-conta, sendo que por meio desta as crianças vão criando, imaginando e isso se torna fundamental no processo de aprendizagem, haja vista que, a imaginação desencadeia inúmeras possibilidades de conhecimentos, sejam de nível físico, mental ou social e tais são essenciais para a construção da autonomia das crianças.

Dando continuidade à discussão, no Volume 3 do RCNEI, observa-se que na descrição de cada um dos seus seis eixos de trabalho aparece de forma inerente a perspectiva da ludicidade. Vejamos:

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio, está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc.

A linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

No que concerne ao eixo Natureza e Sociedade este traz consigo discussões acerca de conteúdos da área das Ciências Humanas e Naturais e tem como objetivo fazer com que a

criança tenha o desenvolvimento motor, hábitos e atitudes e também a interação com o mundo natural e social.

O último eixo corresponde matemática pontuamos que esta se encontra basicamente em todos os lugares, porém a criança não consegue fazer essa associação e cabe as instituições possibilitar esse descobrimento e, para isso acontecer, é necessário que se propiciem maneiras lúdicas para que ela perceba e assim possa aprender a Matemática.

Os diferentes eixos apresentados são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, nesse sentido, ao fazer uma ligação com o lúdico compreendemos que o professor pode utiliza-lo tanto para facilitar o ensino das diversas áreas do conhecimento, bem como um dos elementos da própria aprendizagem, como por exemplo o desenvolvimento da memória, a construção da identidade, da autonomia, conforme já mencionamos anteriormente. Através da ludicidade a criança tem mais curiosidade e sente-se atraída, tendo em vista que as interações que vão sendo construídas são possibilitadas por meio das brincadeiras que ocorrem na educação infantil.

Portanto, podemos perceber que o documento vem destacar a valorização do lúdico não somente em sala de aula, mas sim em todo o meio em que a criança vive, haja vista que, a ludicidade pode adentrar na aprendizagem de inúmeras maneiras, através de um jogo, música, história, brincadeira. Mediante isso o professor deve procurar uma estratégia que vai ao encontro com isso, ou seja, fazer com que a aprendizagem ocorra de um modo mais lúdico e interessante para a criança.

O RCNEI volume 03 (BRASIL,1998, p.116) afirma que:

As brincadeiras e interações que se estabelecem entre os bebês e os adultos incorporam as vocalizações rítmicas, revelando o papel comunicativo, expressivo e social que a fala desempenha desde cedo. Um bebê de quatro meses que emite certa variedade de sons quando está sozinho, por exemplo, poderá repeti-los nas interações com os adultos ou com outras crianças, como forma de estabelecer uma comunicação.

Desse modo, a utilização do lúdico traz contribuições para o desenvolvimento das crianças, sendo que isso pode ser trabalhado desde o berçário, pois tem uma função de comunicação, expressividade que vai refletir de forma positiva durante todo seu processo de desenvolvimento, sendo que os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural.

A seguir passaremos a discussão para outro documento de extrema importância para a Educação Infantil que são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

## **2.2- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.**

As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI) surgiram também da necessidade em se ter um documento específico que contemplasse as orientações curriculares para esta faixa etária de acordo com as suas especificidades. Foi a partir da Lei nº 9.131/95 que foram formuladas as Diretrizes Curriculares Nacionais que vem da necessidade de atualização das políticas educacionais que consubstanciem o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicadas por meio da Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98, foram fundamentais para explicitar princípios e orientações para os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Embora os princípios colocados não tenham perdido a validade, ao contrário, continuam cada vez mais necessários, outras questões diminuíram seu espaço no debate atual e novos desafios foram colocados para a Educação Infantil, exigindo a reformulação e atualização dessas Diretrizes, que ocorreu em 2009 com a publicação da resolução CEB/CNEN nº 05 de 17/12/2009.

Dessa maneira, as Diretrizes Curriculares Nacionais em seu Art. 9º ( BRASIL,2009, p.21) estabelece que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à

natureza; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Com base nessa afirmação pode se constatar que a ludicidade deve ser promovida de todas as maneiras possíveis para que assim possa contribuir para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, ressaltamos que trabalhar com o lúdico é tarefa fundamental, especialmente, na primeira fase do ensino fundamental, pois assim a criança terá a oportunidade de produção, de construção e ampliação do seu repertório, pois fará com que agregue mais conhecimentos que serão adquiridos com mais entusiasmo. Por meio da ludicidade a criança vai conhecendo não somente a si mesma, mas também o próximo e isso possibilita construções significativas que serão compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente.

Baseado no que foi exposto acima podemos compreender que as Diretrizes Curriculares Nacionais vieram para consolidar a Educação Infantil, pois trouxeram consigo orientações voltadas especificamente para essa modalidade de ensino, levando em consideração as suas especificidades e assim atender as demandas que a mesma necessita.

### **2.3- A Base Nacional Comum Curricular.**

Por fim, o último documento que queremos destacar é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi aprovada no dia 22 de novembro de 2017, na Resolução CNE/CP Nº 02, onde vem tratar de aprendizagens essenciais para todos os alunos.

Dessa forma a BNCC ( BRASIL,2017, p.9) é definida como:

Trata-se de um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) em vigência.

Nessa prerrogativa o documento tem como fundamento as normas que servem de suporte para a educação, sendo que devem ser assegurados o direito á aprendizagens que foram determinadas pelo Plano Nacional de Educação. Essa nova referência que está sendo

implantada na Educação Básica busca a universalização do sistema educacional brasileiro de modo unificado.

Em sua elaboração, a BNCC (BRASIL, 2017) se embasou em alguns marcos legais, dentre eles citamos a Constituição Federal de 1988 (BRASIL,1988) que ressalta em seu Art. 205 o reconhecimento da educação como um direito fundamental, compartilhado entre Estado, família e sociedade, ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família. Em seguida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) no inciso IV de seu Artigo 9º, onde se afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Além desses marcos legais, destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais DCNS (BRASIL,1996) que veio ampliando e organizando o conceito de vincular o conhecimento á sua origem e á sua aplicação, como “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”.

E para finalizar citamos, a Lei nº 13.005/2014, que em 2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, prevendo direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

A BNCC (2017) está estruturada de modo a explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

Dessa forma, cada etapa detém vários requisitos que devem ser seguidos dentre os quais destacamos: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, Campos de Experiência, Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento. Na Educação Infantil os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento correspondem basicamente a: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Reconhecer-se, sendo que tais possibilitam as crianças as condições que favorecem as suas aprendizagens.

Com relação aos Campos de Experiência, a BNCC (BRASIL, 2017) os organiza de seguinte forma: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

No que se refere aos Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento estão organizados em três grupos por faixa etária, sendo eles: bebês (zero a 1 ano e 6 meses);

crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses). Vale ressaltar que os dois primeiros grupos etários dizem respeito a creche e o terceiro grupo a faixa etária atendida na pré-escola.

Com base na BNCC (2017), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Fundamentando-se nessa perspectiva de competência, a BNCC (BRASIL, 2017) indica que os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.

O documento defende que as singularidades devem ser consideradas e atendidas em todo o sistema educacional, mas não podemos esquecer que nem todas as crianças têm acesso a uma educação de qualidade. Como bem sabemos cada criança vem de uma realidade diferente e as vezes, algumas não têm acesso a brincadeiras, a uma creche. Muitas vezes, pela realidade de vida, muitos pais não têm condições financeiras para levar seus filhos a um parquinho de diversão, comprar brinquedos ou proporcionar experiências lúdicas. Assim, caberia às propostas curriculares pensar em atividades que proporcionasse esse contato. Entretanto, muitas instituições de educação infantil também não possuem a estrutura ou recursos pedagógicos adequados e suficientes para oferecer tais experiências.

A BNCC fala que como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017). Dessa maneira nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve

aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017).

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Portanto, a Educação Infantil como bem ressalta a BNCC, deve ter em seu currículo e em suas práticas pedagógicas a utilização da ludicidade, evidenciada nos eixos interações e brincadeiras, quando estes direcionam ações que podem ser desenvolvidas pelos professores, pois através da mesma as crianças vão construindo e se apropriando de vários conhecimentos e isso ocorre em parceria com os que estão a sua volta não somente crianças da sua idade, mas também com os adultos que fazem parte de seu meio social.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 39) o brincar se caracteriza como:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Então, o brincar tem elementos que potencializa as aprendizagens das crianças, pois contribui para o seu desenvolvimento integral, sendo que por meio das brincadeiras os educandos podem expressar seus sentimentos, emoções, frustrações. E também acrescentamos que a BNCC coloca em evidência o lúdico diferentemente dos demais documentos, Ao procedermos a sua análise, notamos que as brincadeiras não fazem parte somente da Educação Infantil, mas também das demais etapas de ensino. Porém na Educação Infantil a ludicidade se faz mais presente em todos os conteúdos que devem ser trabalhados com as crianças.

A ludicidade de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p.39) traz importantes contribuições para a criança como pode ser notado na citação a seguir:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Nesse sentido este documento reforça a perspectiva do lúdico como um dos elementos importantes para o trabalho docente na educação infantil, pois a maioria as atividades devem ser desenvolvidas com base nos eixos brincadeiras e interações, que fazem com que a criança tenha mais contato com o mundo em que está acostumado, ou seja, da imaginação.

### **CAPÍTULO III**

#### **UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA: o lúdico no cotidiano de uma Creche Municipal**

O referido capítulo apresenta o resultado de uma pesquisa de campo a respeito de como o lúdico é utilizado no processo educativo das crianças de 0 a 3 anos, desenvolvida em uma creche municipal de Tocantinópolis, que atende 279 crianças nos períodos matutino e vespertino. A creche, lócus de nossa pesquisa, foi construída no padrão Pro infância e apresenta como infraestrutura os seguintes espaços: sala da direção, secretaria, salas de aula, parque infantil, refeitório, sala de leitura, pátio coberto, área verde, banheiros para funcionários e para as crianças (separadamente), sala do professor, cozinha, lavanderia e dispensa.

O desenvolvimento da pesquisa de campo se deu a partir da estruturação de um roteiro de observação em sala de aula, complementado com a realização de entrevista com uma professora da educação infantil, com base em um questionário composto por dez questões semiabertas. Vale ressaltar que estava planejado entrevistar mais duas professoras, contudo devido a pandemia do Covid-19 não foi possível realizar as demais entrevistas.

Com a devida autorização da gestora da instituição e a professora da turma, a observação foi realizada durante dez dias, que compreendeu o período de 02/03/2020 a 13/03/2020, no horário vespertino, em uma sala de maternal, com 20 crianças frequentes, na faixa etária de 3 e 4 anos.

A entrevista foi realizada com uma professora da instituição com ensino superior completo, faixa etária de 38 anos, no dia 13/03/2020. A referida entrevista foi gravada e depois transcrevida. Vale ressaltar que, estava previsto a realização de mais duas entrevistas com professoras da instituição, mas com a chegada da pandemia do COVID-19, as escolas tiveram que parar suas atividades por tempo indeterminado e não foi possível realizá-la, pois as professoras não responderam mais aos nossos contatos à distância.

#### **3.1- O que as observações revelaram**

No decorrer da observação percebeu-se que, o lúdico foi utilizado em todas as atividades desenvolvidas pela professora, pois, ao se trabalhar com crianças desta idade e principalmente nessa modalidade de ensino torna-se fundamental a presença da ludicidade.

Sendo que há uma rotina que deve ser seguida todos os dias e mediante isso a professora a executa de modo em que há a presença do lúdico.

Ao analisar o plano da professora, que seria trabalhado durante os dez dias da observação, notou-se que ela contemplaria cinco eixos do RCNEI (1998): a) linguagem oral e escrita; b) movimento; c) matemática; d) arte e e) identidade e autonomia. Sendo que a cada dia são abordados dois eixos diferentes de acordo com um cronograma elaborado pela escola. Ao questionar a professora sobre as atividades lúdicas, ela relatou que não existe dia específico para isso. O que nos levou a deduzir que a ludicidade então seria uma atividade meio para se trabalhar os eixos e conteúdos necessários.

Durante as observações foi notado que as crianças se envolviam e mostravam estar interessadas nas atividades, mesmo que no início parecessem meio desconcentradas, logo se dedicavam às atividades e conseguiam acompanhar o raciocínio da professora.

No decorrer da observação, a professora relatou que já estavam trabalhando com a BNCC, mas ainda estavam se adaptando ao documento, e acrescentou que trabalhar com a ludicidade todos os dias é muito desafiador, pois não se trata somente de colocar uma musiquinha e a criança dançar, o lúdico é envolver a criança e sentir que ela está aprendendo e se divertindo.

Foi notado, ainda, durante as observações, que o espaço da sala de aula é muito pequeno, e que muitas das atividades necessitariam de um espaço maior entre as crianças, mas, mesmo com vários desafios os professores tentam trazer para dentro de suas atividades um pouco do lúdico, para que consigam ter contato com esta forma de ensino.

As atividades trabalhadas pela professora onde observamos uma intencionalidade de contemplar a ludicidade foram as seguintes:

- a) Atividade som dos animais: a professora entregou a todas as crianças máscaras coloridas correspondentes a diferentes animais. Em seguida, ela colocou uma música com o som de todos os animais, onde as crianças deveriam imita-los, Mediante o som a criança se deslocava para o meio da roda e imitava o som do referido animal.
- b) Atividade do numeral 1 e letra A: de início a professora mostrou para as crianças como escrevia o número 1. Ela desenhou-o no chão da sala com tinta branca, em seguida levou cada criança para fazer o trajeto do número 1 caminhando em cima do numeral desenhado. A professora também desenhou o número 1 nas carteiras das crianças na cor azul, e em seguida colocou tampinhas de refrigerante para cada criança cobrir o referido número. A seguir cantou a música da Coruja e da

dona Aranha e mostrou para a turma uma aranha e a letra A feitas de EVA e conversaram sobre os objetos que começam com a letra A. A aula seguiu com a atividade da dona aranha, que foi desenhar a aranha com tinta guache na mão de cada criança para elas poderem levar para suas casas.

- c) Atividade da gotinha: a professora colocou as crianças em um círculo e contou a história de um livro sobre a gotinha Plin Plin. Após a leitura explicou que a gotinha servia para cair nas plantas para ficarem fortes e saudáveis. Em seguida colocou água em um recipiente e passou na carteira de cada criança colocando a mão deles dentro da água e quando tirou formou uma gotinha, e ressaltou a importância da água para a saúde, explicando que todos precisamos da água para beber, lavar as mãos, lavar roupa. A seguir apresentou uma atividade de pintar a nuvem e as gotículas de água, ao terminarem ela chamou cada criança para colar em um cartaz na parede. E foram essas as atividades observadas em dez dias.

Durante as observações na sala de aula as crianças estavam sempre querendo participar das atividades lúdicas, todas muito atentas e ansiosas, para participa das atividades. Nas atividades descritas acima, pode-se perceber que a professora estava sempre tentando envolver as crianças de uma forma prazerosa, incentivando as crianças a se envolver nas atividade, olhando cada criança se realmente estava adquirindo algo novo, se a turma conseguiu adquirir o resultado esperado. Tendo assim o objetivo esperado pela professora, pois através do envolvimento das crianças tinha como avaliar a aprendizagem de cada um. Mesmo com poucas condições de materiais que a instituição oferece em relação as atividades lúdicas a professora tenta o possível para as crianças terem atividades que envolvem a ludicidade e consigam um aprendizado significativo.

Foi percebido também, durante as observações, que na maioria das atividades lúdicas, a professora é quem confecciona os materiais didáticos que irá utilizar. Como por exemplo, para contar a história dos três porquinhos, ela mesma construiu as casinhas de papelão, e colocou para as crianças pegarem e se sentirem fazendo parte da história. Como já sabemos que para se conseguir benefícios com atividades lúdicas, o ambiente da escola e sala de aula tem que ser alegre e saudável, não somente com uma boa convivência com todos que fazem parte da instituição, mas também com a estrutura física da escola. Durante as observações pode-se perceber que os educadores têm um bom convívio entre si, o que possibilita uma boa aprendizagem.

No decorrer das atividades que foram observadas, foi visto que na maioria a professora teve a intenção de praticar a ludicidade, e para tanto há necessidade de se ter alguns materiais como: sapatos, bolsa, panela, objetos diferentes no auxílio da execução das atividades, sendo que tais tinham como objetivo possibilitar as crianças a sentir e explorar aquilo que está em sua volta. Ter diversos tipos de experiências é significativo para o desenvolvimento infantil.

Como bem aponta a autora Bomtempo (1986, p. 06).

Dando à criança acesso a diferentes tipos de materiais como cubos, tintas, areia, água, de diferentes tamanhos e formas, bem como a liberdade para explorar em sua maneira, estaremos proporcionando o desenvolvimento de sua habilidade de reconhecer objetos e ações de distingui-los entre si, de tomar consciência de suas similaridades e diferenças e, finalmente, de abstrair, classificar simbolizar. E tudo isso virá, naturalmente, de uma rica e ativa vida de brincadeiras.

Como a autora destaca a criança necessita de vários tipos de materiais para o seu aprendizado, seja em casa ou na escola ela sempre vai ter a necessidade de explorar objetos. Não devemos limitar a criança dando somente um brinquedo ou escolhendo qual ela irá brincar. Deve-se disponibilizar a criança a oportunidade de escolha e devemos deixar que ela brinque, pois quando ela faz isso consegue imaginar situações do cotidiano a partir do uso de objetos, como quando ao pegar uma bolsa usada, começa agir e falar como se fosse a mãe de alguém, ou uma médica, etc. Pensando nessa perspectiva Arce (2013, p. 101-102) contextualiza sobre os papéis sociais: “[...] A brincadeira de papéis sociais não só constitui em ferramenta pedagógica para a formação de conceitos, mas também possibilita ao professor conhecer mais e melhor a criança[...]”. Nessa concepção entende-se que as brincadeiras de imitação de papéis sociais possibilitam a criança a formação de conceitos, haja vista que ela vai realizando assimilações daquilo que é vivenciado, e vai revelando, também, qual a representação mental que ela possui sobre determinada pessoa ou personagem.

Continuando com essa discussão a respeito dos papéis sociais Arce (2013, p. 102) enfatiza que:

Ao pensarmos a brincadeira de papéis sociais como um momento para o trabalho conceitual, deixamos para trás a ideia de que a simples oferta de brinquedos, de materiais, seria suficiente para gerar a produção de conceitos. Concordamos com Flerr (2010) que trabalhar na produção de conceitos é um trabalho que em nada tem de simples para o professor.

Assim fica evidente que os brinquedos propiciam conhecimentos a criança, mas quando se tem por objetivo a formação de conceitos pela criança, não basta só oferecer os brinquedos a ela, torna-se necessário, da parte do professor, ter muita clareza do que ele quer

trabalhar a partir do brinquedo ou brincadeira ofertada, não sendo assim um trabalho simples a se desenvolver

Desta forma, percebemos que a ludicidade pode oferecer a criança, desde cedo, a oportunidade de exercitar a investigação e a observação, construindo suas primeiras hipóteses em relação aos fatos do cotidiano.

Como bem aponta Moyles (2002, p.152);

A maioria das crianças que estão inicialmente relutantes em brincar na creche começa gradualmente a brincar por meio de um processo de observar, brincar periféricamente e paralelamente antes de envolver-se totalmente no brincar social, e isso pode levar algum tempo. Cabe aos professores saber em que estágio do brincar está cada criança, e a observação novamente vai mostrar as crianças que frequentemente brincam sozinhas, em pares, cooperativamente.

A criança ao chegar em um ambiente, seja na creche, na casa de um coleguinha ou algum lugar que seja do seu convívio diário, vai desenvolver uma forma de brincar. De acordo com a citação acima, o brincar tem seus estágios e pensando no desenvolvimento da criança o professor tem que ter uma atenção adequada para cada criança, para poder entender em qual fase do brincar estão as crianças, Porém isso não é uma tarefa fácil, em uma sala de aula existe várias crianças, cada uma em um estágio do brincar, torna-se necessário um olhar apurado do professor sobre essa questão.

### **3.2 - O lúdico a partir do olhar da professora**

Para complementar nossos estudos sobre como o lúdico é trabalhado na creche municipal da cidade de Tocantinópolis- TO, foi realizada uma entrevista, no mês de março de 2020 com base em um questionário presencial onde foram feitas as perguntas em forma de gravação e depois transcrita, composto por dez questões semiabertas, aplicado a uma professora de 38 anos de idade, sua formação é o ensino superior completo, o ensino regente de uma turma de maternal II, na qual ela é responsável. Conforme já mencionado, a intenção era colher a opinião de mais docentes, no entanto a paralisação das atividades presenciais, devido a pandemia COVID-19, não nos permitiu.

A primeira pergunta feita a professora quis saber se ela considerava importante trabalhar com atividades lúdicas na educação infantil. A mesma respondeu que sim, que é necessária e fundamental, pois a ludicidade liga-se diretamente ao desenvolvimento da criança. E que é por meio dela que se aprende a lidar com situações e conflitos. E que as

atividades lúdicas, por meio da imaginação, da fantasia, do brincar, trazem benefícios para aspectos, físicos psicológicos e sociais.

Sobre a forma que costuma trabalhar com as atividades lúdicas. A professora explicou que são através de brincadeiras, ligadas especialmente ao campo de experiência - corpo e gestos e movimentos - a partir, por exemplo, da imitação de animais, de pessoas e propondo brincadeiras de casinha, de salão de beleza, fantasiando ser algum personagem representando ser alguma profissão, histórias com fantoches e que retratam alguma personagem, assim como a roda de conversa contando histórias na qual o personagem o brinquedo, objetos, letras criam vidas e conversam com as crianças. Tem outras atividades que as próprias crianças definem de forma espontânea. O trabalho lúdico, principalmente, com o documento da BNCC (2017) orienta que as crianças são as protagonistas, e o professor deve construir a proposta de atividade de acordo com a necessidade da criança.

Também foi perguntado a professora se havia um dia e horário específico para se trabalhar com atividades lúdicas. Ela respondeu que não existe, mas durante a aula inclui através dos campos de experiências metodologias que possam trabalhar a ludicidade com as crianças, na medida do possível. O direito de brincar de forma espontânea ou com brinquedo é oferecido todos os dias, tem aquelas atividades que são mais dirigidas e tem as que são para eles brincarem espontaneamente.

Procurou-se saber ainda se a professora considerava que as atividades lúdicas deveriam estar sempre no cotidiano da educação Infantil. Ela respondeu que sim, porque faz parte dos seis direitos de aprendizagem da criança. Acredita que o lúdico faz parte do direito de brincar, fazendo parte da vida da criança, e de como ela enfrenta as situações do dia a dia.

Buscou-se saber se o trabalho com o lúdico facilitava o aprendizado da criança e de que forma. A professora entrevistada respondeu que sim, porque o ser criança compreende através da imaginação. Em suas palavras,

É através do imaginar da brincadeira que ela se reconhece um com o outro, aprende a lidar com situações conflituosas. Na medida do possível, acredito que é uma forma de estar no mundo mais feliz. Em várias situações pude perceber que a criança, em atividades envolvendo a ludicidade, tem mais facilidade de fazer e aprender os conteúdos trabalhados. Muitas vezes os pais comentam que os filhos falam determinados conteúdo da aula de forma espontânea, chega em casa e conta sobre a atividade. (PROFESSORA DA CRECHE)

Foi indagado a professora quais sentimentos a criança mostra enquanto brinca. A mesma explicou que pela sua experiência vê o compartilhamento com os colegas de sentimentos como: generosidade, carinho, afeto, alegria, felicidade, amizade, raiva, tristeza,

chateação e birra. São muitos sentimentos que através da socialização aparecem, lembrando que o sentimento de raiva aparece em certas situações de conflitos e que logo dá lugar a outros sentimentos.

Ainda sobre sentimentos foi perguntado, se ao chegar em sala de aula a criança traz vários sentimentos, podendo por exemplo chegar triste ou com raiva e se o desenvolvimento de atividades lúdicas pode contribuir de alguma forma para a superação desses tipos de sentimento. A professora respondeu afirmativamente, explicando que as atividades lúdicas têm o poder de transformar o humor das crianças. Conforme a professora,

Daí a gente nota diariamente essa mudança de comportamento, quando elas estão brincando é o mundo delas, não fica sempre o mesmo sentimento quando chega da escola. Se aconteceu alguma coisa em casa a mãe fala: oh! Chegou emburrada, porque estava com raiva disso ou daquilo, não queria comer, não queria alguma coisa desse tipo. Então ela chega assim, mas depois vai mudando o humor. (PROFESSORA DA CRECHE)

Outra questão feita à professora indagou se o trabalho com o lúdico ajuda a criança a conquistar um espaço dentro da sala de aula. A professora explicou que ajuda sim, pois muitas vezes a criança é tímida, não interage, fica com receio, e ao propor ou incentivar as brincadeiras, a imaginação ou a fantasia, ela começa a interagir a conquistar seu espaço, seu modo de ser e agir dentro da sala de aula.

Foi perguntado sobre quais os desafios enfrentados no trabalho com o lúdico. A professora então respondeu que era o tempo que levava para a construção de alguns materiais que dão suporte para atividades lúdicas, também a falta de materiais, a organização do espaço, pois a sala é muito pequena para 15, 18 e 20 alunos, e de acordo com a BNCC é importante os cantinhos para realização das atividades. Então é um desafio muito grande trabalhar dessa forma. A docente acredita que o professor tem que se lançar a algo novo, mas isso não é fácil de se construir sem as condições necessárias.

Por fim, questionou-se se o acompanhamento do desenvolvimento da criança por parte da família impacta no trabalho pedagógico e de qual forma. A professora explicou que sim, porque se a família for parceira na educação e ensino do seu filho, a criança tem um amparo e base mais sólida de aprendizagem, e por experiência nota-se que as crianças que têm o acompanhamento da família desenvolvem mais rápido, tanto na leitura de mundo, como em suas habilidades comunicativas, emocionais e sociais. Então, a família é de suma importância nesse desenvolvimento da criança pois ela aprende muito mais se tiver uma parceria entre a

escola, o professor e os pais. É um trabalho muito mais sólido se todos fizessem juntos a educação das crianças.

A partir das respostas da professora entrevistada, observa-se que a ludicidade traz várias possibilidades de aprendizagem para a criança, seja em relação ao conteúdo das áreas do conhecimento, seja em relação a fatores sócio- emocionais.

Sobre a importância da educação lúdica para diversas áreas do conhecimento, Almeida (1974, p.31) afirma que,

A educação lúdica esteve presente em todas as épocas, povos, contextos de inúmeros pesquisadores, formando hoje, uma vasta rede de conhecimentos não só no campo da educação, da psicologia, fisiologia, como nas demais áreas do conhecimento. A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade.

Nesse contexto entende-se que a educação lúdica sempre esteve presente na sociedade e assim agrega muitos conhecimentos e isso não envolve somente a educação, mas também outras áreas, haja vista que a ludicidade contribui para as relações pessoais, bem como no compromisso intencional da educação para com os indivíduos.

Ainda nesse contexto escolar, é preciso que o professor tenha o compromisso com seus alunos de estar sempre inovando, incentivando-os a participar das atividades. Todavia, a docente ouvida ressalta que a família também deve fazer parte desse processo, pois com o auxílio da mesma haverá uma integração entre escola e família que possibilitará uma educação com qualidade e a criança terá mais resultados significativos, tendo em vista que haverá uma parceria que será notada também pela criança.

Na fala da professora entrevistada, ela afirma que o lúdico tem o poder de transformar o humor da criança, pois ao brincar ela consegue externar tudo aquilo que está interiorizado, por isso é fundamental a presença da ludicidade na Educação Infantil, principalmente pelo fato de que contribuirá de maneira efetiva para a aprendizagem das crianças nessa faixa etária

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo que foi apresentado e discutido ao longo desta pesquisa que tinha como objetivo compreender a importância do lúdico no processo de aprendizagem das crianças no âmbito educacional da creche, percebemos que a Educação Infantil detém de muitas especificidades e que o professor deve ter um olhar atento e um fazer dinâmico para que assim possa obter o resultado que tanto almeja.

Durante a realização do estudo, em busca de responder à questão norteadora como o lúdico é utilizado no processo educativo da criança de 0 a 3 anos? Nota-se que a inserção do lúdico no processo de ensino se torna uma ferramenta fundamental para a aquisição da aprendizagem das crianças dessa etapa da educação, pois é nesse momento que elas estão construindo seus conceitos e identidade. Diante disso a professora que foi entrevistada busca introduzir cotidianamente, independente do eixo curricular a ser trabalhado, as brincadeiras e brinquedos em suas aulas, como um recurso meio entre a criança e o conhecimento.

No processo de pesquisa, ficou perceptível que a professora utiliza metodologicamente, de brincadeiras e brinquedos para transmitir os conhecimentos, porém como fora destacado anteriormente, a instituição não detém de materiais suficientes para auxiliar o trabalho da docente. Sendo assim, pontuamos que se torna mais difícil trabalhar utilizando a ludicidade como ferramenta pedagógica, pois, infelizmente, as escolas não dispõem de materiais e estrutura física adequada que contribuam para executar uma aula diferenciada.

Nesse sentido é necessário que ela faça um planejamento que venha amenizar tais dificuldades, recorrendo a adaptações e improviso de materiais que dão suporte as atividades a serem realizadas.

Portanto, fomenta-se que as brincadeiras e brinquedos são de suma importância para a aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, etapa em que a criança se encontra na fase de desenvolvimento das áreas cognitiva, socio afetiva e psicomotora. Garantir, então, as condições para que o professor possa inserir o lúdico da melhor forma possível em seu planejamento e atividades realizadas é, ao mesmo tempo, garantir uma educação de qualidade para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: **Técnicas e jogos pedagógico**. 11ª edição novembro de 2013, São Paulo Brasil 1974.
- ARCE, Alessandra. **Interações e brincadeira na educação infantil**. Campinas, editora Alínea, 2013.
- BOMTEMPO, Edda. **Brinquedo e Educação: na escola e no lar**. Instituto de Psicologia USP, 1999.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico. 1988
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional .LDB. 9394/1996. BRASIL. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.p.374-415. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília , 2018.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de e PALHARES, Marina Silveira (orgs). **Educação Infantil pós- LDB; rumos e desafios**. - 6ª.ed.- Campinas: Autores Associados, 2007. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 62)
- FRIEDMANN, Adriana. Paisagens Infantis: uma incursão pelas naturezas, linguagens e culturas das crianças. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br>. 23/02/2020
- HUIZINGA, J. Homo Ludens: **o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In KISHIMOTO, T. M. (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.
- MOYLES, Janete R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil** / Janete R. Moyles; tradução Maria Adriana Veronese – Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, Santa M. P. dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, L.S. (1989). **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A**  
**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA**

1. Para você, é importante trabalhar com atividades lúdicas na educação infantil? Por quê?
2. De que forma você costuma trabalhar com atividades lúdicas?
3. Há um dia e horário específico para se trabalhar com atividades lúdicas?
4. Na sua opinião, as atividades lúdicas devem estar sempre no cotidiano da educação infantil? Por quê?
5. O trabalho com o lúdico facilita o aprendizado da criança? De que forma?
6. Ao brincar, quais sentimentos a criança mostra?
7. Ao chegar em sala de aula a criança traz vários sentimentos, podendo por exemplo, chegar triste ou com raiva o desenvolvimento de atividades lúdicas pode contribuir de alguma forma para a superação desses tipos de sentimentos? Comente.
8. Para você, o trabalho com o lúdico ajuda a criança conquistar um espaço dentro da sala de aula? Justifique.
9. Quais os principais desafios que você enfrenta no trabalho com o lúdico?
10. O acompanhamento do desenvolvimento da criança, por parte da família, impacta no trabalho pedagógico? De que forma?

**APÊNDICE B**  
**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

1. Como o lúdico é trabalhado em sala de aula?
2. Como os alunos se comportam diante das atividades lúdicas?
3. A professora tem um horário específico para trabalhar com a ludicidade?
4. Quantos dias da semana são utilizados para o desenvolvimento de atividades lúdicas?
5. Quais estratégias metodológicas lúdicas a professora utiliza?